

O. CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Perere veronis, dicere de vitiis.*
Moral. Liv. 19 Epist. 33.

Guardarei nesta toia as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O Qui-pro-quo (anecdota da vida de Talleyrand)

O imperio das anedotas começa, onde acaba o da Historia. São factos destacados, por onde pode julgar-se do caracter dos individuos; e quando se tracta de personagens de grande cathedra, merecem aproveitar-se. A que se segue, extrahida das memorias da Imperatriz Josefina, he humma das mais notaveis da vida de Talleyrand.

A fama de Bonaparte tinha atravessado as barreiras da Europa, e tinha-se adiantado até á Persia. O *Schah* tomou a resolução de mandar humma embaixada solemne ao novo Imperador. A entrada do Embaixador da Persia em Paris fez tanto espalhamento nesta Cidade ávida de novidades, como a do Embaixador de Sião no tempo de Luiz 14; e Bonaparte, que não era homem de etiquetas, não tardou em visitalo pessoalmente. Achou o doente de cama, e alem disto mui cheio de apprehensões sobre o resultado possivel da sua molestia. Disse-lhe, que se não affligisse; que os Medicos em França erão muito

mais habeis, do que na persia, e que no dia seguinte lhe enviaria Corvisart, seu Medico, que não deixaria de curar a molestia, que lhe dava tanto cuidado.

Os Cortezãos hão de ser sempre macacos do Imperante; e por tanto como Bonaparte havia visitado o Embaixador da Persia, era da pauta, que Talleyrand se não demorasse em fazer o mesmo. Logo no dia seguinte appresentou-se em casa do Embaixador, que estava esperando com impaciencia pela chegada de Corvisart. Desgraçadamente não estava o interprete presente; e o Embaixador, a quem a promessa de Bonaparte não tinha sahido da cabeça, assentou, que tinha diante de si o Medico do Imperador. Como não queria deixar de aproveitar a visita, apesar de se não poder fazer entender, estendeu immediatamente o braço, a fim de que o Medico lhe examinasse o pulso. Talleyrand tomou esta acção por hum rasgo de civilidade do Embaixador, e não deixou de corresponder-lhe, apertando-lhe a mão com muita cordialidade.

atraspanar-se desta maneira.

pulso; mas como ignorava inteiramente os costumes da Europa, assentou, que era desta maneira, que os Medicos europeos costumavam tomar o pulso aos seus doentes. Depois do exame do pulso pareceo-lhe, que d'via proceder-se ao da lingua: e em consequencia deitou a lingua de fóra, e poz-se a olhar mui fiamente para o Medico, a fim de poder ler na sua phisionomia o juizo, que poderia fazer sobre a gravidade da molestia. Talleyrand, que não estava previnido para scena tão singular, não pôde deixar de fazer hum gesto de desapprvação mui expressivo. Não foi preciso mais para que o pobre doente se julgasse às portas da morte. Tocou hum campainha com muita precipitação, e disse algumas palavras na sua lingua a hum criado, que appareceo. O criado voltou pouco depois com hum vaso de prata coberto com huma toalha muito levada, e chegando-se muito perto de Talleyrand, apresentou-lhe quasi debaixo do nariz hum vaso cheio de urina. Este ultimo insulto acabou d'esgotar a paciencia do Diplomata Francez, que ficou ardendo em colera por ver tão mal correspondida a sua officiosidade. Sem se demorar hum só instante partio, como hum raio, para St Cloud, e foi queixar-se a Bonaparte da insolencia do Embaixador. Foi então, que recebeu da bocca do Imperador a explicação do enigma, e não pôde deixar de fazer côro com as risadas em consequencia de equívoco tão singular.

Do Despertador de 12 de Setembro.

Testamento Bachico.

Hum cavalheiro de Northumberland

ente hum festim aos seus a-
aa sua casa de campo. No fim da mesa, quando todo o mundo já tinha bebido *a pia non posso*, disse aos convidados, que ia communicar-lhes o seu testamento, de cujas disposições convinha, que tivessem noticia. Depois de differentes legados de familia, seguião-se as clausulas seguintes.

Item. Deixo a somma de 600 lib. esterlinas com huma renda annual de 200 lib. para que na divisã da estrada, que fica perto da minha casa, se edifique huma estalagem, que tenha por divisa na taboleta — *Ao finado de bom gosto.* O meu corpo será enterrado na adega da estalagem, cuja porta será forrada por huma pedra sepulcral, em que serão gravados o meu nome, sobre-nomes, o dia do meu nascimento, e o da minha morte. A renda annual de 200 lib. será empregada desta maneira,, 50 lib. a John Harth, meu azemel, que será o administrador da estalagem, e deixará este emprego na sua familia de pai a filho em linha masculina.

„ 50 lib. para dous grandes jantares: hum dado no anniversario do meu nascimento na sala dos bebedores, que será construida por cima da adega; outro dado na adega mesmo no anniversario da minha morte. Cada jantar constará de 25 talheres; 13 nomeados pelo Sherif do povo, 12 por John Harth.

„ 50 lib. para cerveja, e aguardente, que ha de ser distribuida pelos pobres da freguezia.

„ 50 lib. para renovar as provisões d'adega, que serão gratuitamente distribuidas a todo o viajante a pé, que parar na estalagem para beber. E eu vos dou a todos *rendez vous* na grande sala do juizo final, onde nos reuniremos todos, quando a trombeta do Anjo nos citar perante o tribunal do Juiz Supremo de todas as creaturas.

O testamento, que acaba de ler-se, offerece sem duvida hum caracter em-

minutamente ingratu-
ta hum defeito imperdoavel,
sabemos, como escapou á sagacidade
testador: falta-lhe hum hymno no mes-
mo gosto do testamento para ser canta-
do na sala dos bebedores nas da's so-
lemnidades do anniversario do nasci-
mento, e da morte do *finado de bom*
gosto. A fim de remedear esta falta,
aqui lhe offerecemos o seguinte, que
quasi com o mesmo intuito compoze-
mos há cousa de 20 annos; e poderá
servir ao mesmo tempo de officio d'ago-
nia do testador.

Mihi est propositum
In taberna mori:
Vinum sit appositum
Ne tentis mori,
Ut dicant, cum venerit,
Angelorum chori:
Esto, Deus propitius
Hic potatori,

Paculis accenditur
Animi lucerna;
Cor imbutum nectare
Volat ad superna:
Mihî sapit dulcius
Vinum in taberna
Quam quod aqua miscuit
Hospitis puerberna.

Serum unicuique
Dat natura munus:
Ego nunquam potui
Agere jejunus;
Me jejunum vincere
Posset puer anus;
Sitim et jejunium
Odi tanquam lunus.

Potquam verum habeo
Ventre bene tectum,
Iter nunquam possum
Invenire rectum.
Nobis ergo, Domine,
Tribue intellectum,

Amen.

(Idem de 15 de Outubro.)

Como muitos dos meus piôs, e res-
peitaveis Leitores, e quasi todas as Se-
nhoras ignorão o Latim, aqui lhes tra-
duzo tal e quejando o hymno, e quem
não approvar a versão, passe por alto,
ou faça-a melhor.

Quero ter na venda
Meu final instante,
E cheguem-me vinho
A' bocca expirante;
Para que em vindo
Os choros dos Anjos,
Disão: Deus ajude
A este chupante.

Do animo a chama
Nos copos se accende,
Cheio desse nectar
Aos ceos se suspende.
Vinho na taberna
He-me mais sagueiro;
Que o que dá com agoa
Ao hospede o copeiro.

Deo a natureza
Genio a cada hum;
He men não poder
Obrar em jejum.
Assim hum menino
Leva-me á parede,
Qual morte detesto
A fome, e a sede.

Mas logo que tenho
O ventre refeito,
Achar iamais posso
Caminho direito.
Dá-nos pois, Senhor,
Esforço que baste
Para que possamos
Atinar c'o leito.

Amen.

~~~~~



### O dedo da morte.

Ponha-se qual quer no lugar da moça, e verá, que não foi o acaso, que presidiu ao seguinte acontecimento. —

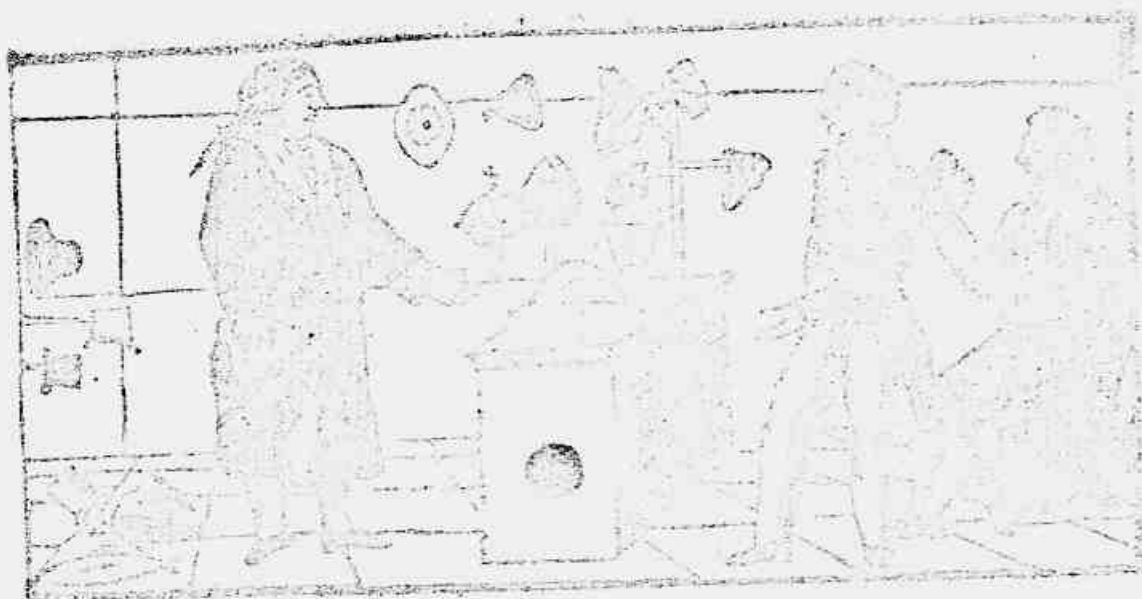
No departamento de Morbihan, não longe da comuna d'Auray hum mancebo tinha-se vendido, e estava para partir deixando hum irmã, unico parente, que tinha, com a qual partilhava o preço, que lhe tinham dado. Este donativo foi feito em presença de outro mancebo, que estava com licença, e que se dispunha a partir com o vendido. A partida teve lugar effectivamente, e os dous viajantes chegaram na tarde do mesmo dia a Vannes. Logo que a noite ceo, o que estava com licença achou hum pretexto para deixar seu companheiro de viagem, e voltou á casa da irmã do vendido. Logo chegou ás portas da noite. A moça, que conheceu a fálta, e que pensava, que seu irmão tambem voltava, abriu a porta immediatamente: a desgraçada porém soube logo quanto tinha de sustento para elle esta visita nocturna. O visitante, depois de entrar, fechou a porta, tirou a chave, e disse-lhe, „Tens dinheiro, e eu quero a metade. „ Em vão resistiu a desgraçada: fôrçoso foi obedecer. Trouxe e depositou sobre hum mesa seu unico recurso, do que elle se apoderou immediatamente dizendo „Não quero só metade, quero tudo. „ A dor, o lamento da moça não o comoverão. Mettendo o dinheiro na algibeira, acrescentou „Ainda isto não he tudo; he preciso, que tu me escolhas o genero de morte, que te hei de dar: a fálta aqui está: tenho hum pistão na algibeira, e se preferes ser enforcada, na casa sempre acharemos hum corda, com que te estrangule. „ A infeliz desmaiou, e abrindo os olhos, supplica a este homem, que ao menos lhe deixe a vida. „ Isto he inutil; e Deus inspirou á pobre moça a escolher a estrangulação. O monstro procura por toda a casa hum corda, e finalmente acha duas. E se d'hum parataros pés, e mãos da moça: depois a-

ssim a deixa, em  
torro preparar com a outra cor-  
tamento do suplicio.

Corre-se ao forro; hum das extremidades da corda, prende-se em hum trave do madeiramento, e faz hum nó de correr na outra extremidade. Como esta opperação encurtasse muito a corda, vio-se obrigado a trepar em hum dos moveis, o qual, querendo experimentar, se tudo estava bom, saltou-lhe debaixo dos pés; e ficou suspenso pelos dous punhos presos em o nó de correr! Hum dia inteiro; e duas noites se passáão, e a victima, e o algoz nesse estado! Finalmente os vizinhos, não sabendo por que esta casa se não abria, baterão á porta, e não ouvirão, senão gemidos de pessoa desalceada. Porão dizeio á Autoridade, a qual veio ao lugar; mandou arrombar a porta, e achou a desgraçada respirando apenas: mas vendo-se soccorrida, recolheu as perdidas forças para declarar quem a tinha posto em tão misero estado. Na visita do forro acháão o facinoroso pendurado por ambas as mãos na mesma corda, que havia preparado para estrangular a sua victima! O maldado, posto que exanimado, fez novos, mas baldados esforços para livrar-se. Prenderão-o e o levarão a lugar seguro. A justiça humana fará o mais, se não houverem circumstancias atenuantes.

[*Cab. de Lecture.*]

Muito podem as circumstancias atenuantes; e em verdade se tal facto acontecesse entre nós, hum vez que o maldado fosse protegido [e qual o não he?] por sujeitos poderosos, e valentes, não teria, que recear da mão parte dos nossos quapoz tribunales do Jury; por que logo se apresentava hum Advogado embrolhador, citando Becarias, Pastors, Charles Lucas, Rousseau, &c. &c., e isto, ajudado de peditórios aos Juizes, faria a fúria de ceder a tudo que se achasse pegonha para accusação; e o facinoroso solto, victorioso, e desempeçado para continuar nos mesmos, ou maiores attentos, e para vingar-se de seus inimigos: mas a justiça dos homens he muitas vezes viciada, e corrompida, não acontece o mesmo á justiça Divina, que tarde, ou cedo cabe sobre a cabeça do culpado, e sabe dar o devido premio á humilhação, e á virtude. Entre nós fazer, ou mandar fazer mortes he cousa tão vulgar, e conhecida, que já a ninguém admira. O Jury encorajadamente não intimida; por que não faltão porteiros, e protectores ao maldado, do sorte que a pervertida se applica ao escravo, quando este he o senhor; fôrta de se usar pode o fúlio arrancar a vida a sua propria mãe, e não tenha medo, que vá parar ao patibulo. A fôrça he só para escravos; por que estes não tem amigos, nem protectores. Vão á hum maravilha!



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPEA ACCIDENTS POLITICO

*Non servare modum nosse, n. vere tunc  
Perere veronis, dicere de vitis.  
Fossil Liv. 19 Epist. 33.*

Conduzere nesta folha as coisas boas  
Que hé dos vícios fallar, não das pessoas.

O Qui-pro-quo (anecdota da vida de Talleyrand)

O imperio das anedotas começa, onde acaba o da Historia. São factos destacados, por onde pode julgar-se do character dos individuos; e quando se tracta de personagens de grande categoria, merecem aproveitar-se. A que se segue, extrahida das memorias da Imperatriz J. selina, he uma das mais notaveis da vida de Talleyrand.

A fama de Bonaparte tinha atravessado as barreiras da Europa, e tinha-se adiante até á Persia. O *Schah* tomou a resolução de mandar humba embaixada solenne ao novo Imperador. A entrada do Embaixador da Persia em Paris fez tanto espalhamento nesta Cidade ávida de novidades, como a do Embaixador de Sião no tempo de Luiz 14; e Bonaparte, que não era homem de etiquetas, não tardou em visitalo pessoalmente. Achou o doente de cama, e além disto mui cheio de apreensões sobre o resultado possível da sua molestia. Disse-lhe, que se não affligisse; que os Medicos em França erão muito

mais labeis, do que na persia, e que no dia seguinte lhe enviaria Corvisart, seu Medico, que não deixaria de curallo da molestia, que lhe dava tanto cuidado.

Os Cortezões hão de ser sempre macacos do Imperante; e por tanto como Bonaparte havia visitado o Embaixador da Persia, era da pauta, que Talleyrand se não deixasse em fazer o mesmo. Logo no dia seguinte appresentou-se em casa do Embaixador, que estava esperando com impaciencia pela chegada de Corvisart. De-graçaadamente não estava o interprete presente; e o Embaixador, a quem a promessa de Bonaparte não tinha saído da cabeça, assentou, que tinha diante de si o Medico do Imperador. Como não queria deixar de aproveitar a visita, apesar de se não poder fazer entender, estendeu immediatamente o braço, a fim de que o Medico lhe examinasse o pulso. Talleyrand tomou esta acção por hum raso de civilidade do Embaixador, e não deixou de corresponder-lhe, apertando-lhe a mão com muita cordialda-

do. O Embaixador não pôde deixar d'esperantar-se desta maneira de tomar o pulso; mas como ignorava inteiramente os costumes da Europa, assentou, que de esta maneira, que os Médicos em Paris costumavam tomar o pulso aos seus doentes. Depois do exame do pulso verificou-lhe, que devia proceder-se ao da língua; e em consequencia deitou a língua d'ôra, e poz-se a olhar muito atentamente para o Al. dico, a fim de poder ler na sua phyllogenomia o juizo, que poderia fazer sobre a gravidade da moléstia. Talleyrand, que não estava previsto para scena tão singular, não pôde deixar de fazer hum gesto de desapprovação muito expressivo. Não foi preciso mais para que o pobre doente se julgasse à portas da morte. Tocou hum campainha com muita precipitação, e disse algumas palavras na sua língua a hum criado, que appareceu. O criado voltou pouco depois com hum vaso de prata coberto com hum toalha muito levada, e chegando-se muito perto de Talleyrand, apresenta-lhe quasi debaixo do nariz hum vaso cheio de urina. Este ultimo insulto acabou d'egotar a paciencia do Diplomata Francez, que fiou ardentemente em ceder por ver tão mal correspondida a sua officiosidade. E não se demorou hum só instante partito, como hum raio, para St. Cloud, e foi queixar-se a Bonaparte da insolencia do Embaixador. Foi então, que recebeu da bocca do Imperator a explicação do enigma, e não pôde deixar de fazer côro com as risadas em consequencia de equívoco tão singular.

*Do Despertador de 12 de Setembro.*

-----  
*Testamento Bachico.*

Hum cavalheiro de Northumberland

deu ultimamente hum festim aos seus amigos na sua casa de campo. No fim da mesa, quando todo o mundo já tinha bebido *a pin non posso*, disse aos convidados, que ia communica-lhe o seu testamento, de cujas disposições convinha, que tivessem noticia. Depois de differentes legados de familia, seguiu-se as clausulas seguintes.

*Item.* Deixo a somma de 500 lib. esterlinas com huma renda annual de 200 lib. para que na divisa da estrada, que fica perto da minha casa, se edifique huma estalagem, que tenha por divisa na taboleta — *Ao finado de bom gosto.* O meu corpo sera enterrado na adga da estalagem, cuja porta será forrada por huma pedra sepulchral, em que serão gravados o meu nome, sobre-nomes, o dia do meu nascimento, e o da minha morte. A renda annual de 200 lib. será empregada desta maneira, 50 lib. a John Harth, meu azemel, que será o adminisrador da estalagem, e dixerá este em prego na sua familia de pais e filhos e netos.

„ 50 lib. para dous grandes jantares: hum dado no anniversario do meu nascimento na sala dos bebedores, que será construida por cima da adga; outro dado na adega mesmo no anniversario da minha morte. Cada jantar constará de 25 talheres; 13 nomeados pelo Sherif do povo, 12 por John Harth.

„ 50 lib. para cerveja, e agnarden-te, que ha de ser distribuida pelos pobres da freguezia.

„ 50 lib. para renovar as provisões d'adega, que serão gratuitamente distribuidas a todo o viajante a pé, que parar na estalagem para beber. E eu vos dou a todos *rendez vous* na grande sala do juizo final, onde nos reunirmos todos, quando a trombeta do Anjo nos citar perante o tribunal do Juiz Supremo de todas as creaturas.

O testamento, que acaba de ler-se; offerece sem duvida hum caracter em-



minutamente inglez; porem appresenta hum defeito imperdoavel, que não saltemos, e mo escapou á sagacidade do testador: falia-lhe hum hymno no mesmo gosto do testamento para ser cantado na sala dos bebedores nas duas solemnidades do anniversario do nascimento, e da morte do *fimado de bom gosto*. A fim de remediar esta falta, aqui lhe offerecemos o seguinte, que quasi com o mesmo intuito compozemos há cousa de 20 annos; e poderá servir ao mesmo tempo de officio d'egonia do testador.

Mihi est propositum  
In taberna mori:  
Vinum sit appositum  
Morientis ori,  
Et dicant, cum venerit,  
Angelorum chori:  
Esto, Deus propitius  
Huic potatori,

Foculis accenditur  
Animi lucerna;  
Cor iubet non mectare  
Volat a superis:  
Mihicupit dolens  
Vinum in taberna  
Quoniam quod aqua miscuit  
Hospitis puererna.

Serum unicuique  
Dat natura munus:  
Ego nunquam potui  
Agere jejunus;  
Me jejunum vincere  
Posset puer unus;  
Silium et jejunium  
Odi tanquam fauus.

Postquam verum habeo  
Ventre bene testum;  
Iter nunquam possum  
Invenire rectum.  
Nobis ergo, Domine,  
Tribue intellectum,

Ut possimus saltem  
Invenire luctum.

Amen.

( *Idem de 15 de Outubro.* )

Como muitos dos meus pios, e respeitaveis Leitores, e quasi todas as Senhoras ignorão o Latim, aqui lhes traduzo tal e quejando o hymno, e quem não approvar a versão, passe por alto, ou faça-a melhor.

Quero ter na venda  
Meu final instante,  
E cheguem-me vinho  
A' bocca expirante;  
Para que em vindo  
Os choros dos Anjos,  
Digão: Deus ajude  
A este clupante.

Deo animo a chama  
Nos copos se accende,  
Quero desse nectar  
Aos ceos e suspender;  
Vinho na taberna  
He-me mais fogueiro,  
Que o que dá com agoa  
Ao hospede o copeiro.

Deo a natureza  
Genio a cada hum;  
He-me não poder  
Obrar em jejum.  
Assim hum menino  
Leva-me á parede,  
Qual morte detesto  
A fome, e a sede.

Mas logo que tenho  
O ventre refeito,  
Achar jamais posso  
Caminho direito.  
Dá-nos pois, Senhor,  
Esforço que baste  
Para que possamos  
Atinar c'o leito.

Amen.

## VARIEDADE:

### O dedo da Providencia.

Ponha-se qual quer no lugar da moça, e verá, que não foi o acaso, que presidiu ao seguinte acontecimento. —

No departamento de Morbihan, não longe da comuna d'Auray hum mancebo tinha-se vendido, e estava para partir deixando hum irmã, unico parente, que tinha, com a qual partilhou o preço, que lhe tinham dado. Este donativo foi feito em presença de outro mancebo, que estava com licença, e que se dispunha a partir com o vendido. A partida teve lugar effectivamente, e os dous viajantes chegarão na tarde do mesmo dia a Vannes. Logo q e a noitececo, o que estava com licença achou hum pretexto para deixar seu companheiro de viagem, e voltou á casa da irmã do vendido, onde chegou ás 9 horas da noite. A moça, que collecto a falla, e que pensava, que seu irmão tambem voltava, abriu a porta immediatamente: a desgraçada por em sobre logo quanto tinha de sinistro para ella esta visita nocturna. O visitante, de ois de entrar, fechou a porta, tirou a chave, e disse-lhe „ Tu tens dinheiro, e en quero a metade. „ Em vão resistio a desgraçada: forçoso foi obedecer. Trouxe e depositou sobre hum mesa seu unico recurso, de que elle se apoderou immediatamente dizendo „ Não quero só metade, quero tudo. „ A dor, o lamento da moça não o comoverão. Mettendo o dinheiro n'algibeira, acrescentou „ Ainda isto não he tudo; he preciso, que morras: escolhe o genero de morte, que te hei de dar: a faca aqui está: tenho hum pistola n'algibeira, e se preferes ser enforcada, na casa sempre acharemos hum corda, com que te estrangule. „ A infeliz desmaiou, e abrindo os olhos, supplica a este barbaço, que ao menos lhe deixe a vida. Tudo foi inutil; e Deos inspirou á pobre moça o escolher a estrangulação. O monstro procura por toda a casa hum corda, e finalmente acha duas. Serve-se d'hum pa-

marra-a ao pé da cama, e assim a deixa, em quanto vai ao forro preparar com a outra corda o instrumento do suplicio.

Sobe-se ao forro; hum das extremidades da corda, prende-a em hum trave do madeiramento, e faz hum nó de correr na outra extremidade. Como esta operação encurtasse muito a corda, vio-se obrigado a trepar em hum dos moveis, o qual, querendo experimentar, se tudo estava bom, saltou-lhe de baixo dos pés; e ficou suspenso pelos dous punhos presos em o nó de correr! Hum dia inteiro, e dous noites se passaram, e a victima, e o algezes nesse estado! Finalmente os vizinhos, não sabendo por que esta casa se não abria, baterão á porta, e não ouvindo, ouvirão gemidos de pessoa desahucada. Forão dizeo á Auctoridade, a qual veio ao lugar; mandou arrastar a porta, e achou a desgraçada respirando apenas: mas vendo-se soccorrida, recolheu as perdidas forças para declarar q em a tinha posto em tão mísero estado. Na visita do forro achou o infelizaso pendurado por ambas as mãos na mesma corda, e he havia preparado para estrangular a sua victima! O malvado, posto que extenuado, fez novos, mas baldados esforços para livrar-se. Prenderão-o, e o levarão a lugar seguro. A justiça humana fará o mais, se não houverem circumstancias atenuantes.

[ *Cab. de Lectura.* ]

Muito podem as circumstancias atenuantes: e em verdade se tal facto acontecesse entre nós, hum vez que o malvado fosse protegido [ e qual-o não he? ] por sujeitos poderosos, e valentes, não teria, emo recer da mór parte dos nossos quapoz trémmes do Jury; por que logo se apresentara hum Advogado, embalhador, cunhado Becários, Pastores, Carlos Lucas, Roussys, &c. &c., e isto, agulado do peditórios aos Juizes, falia a final de contas com que nem se achasse *peçonha* para accusação; e o inocentoso solto, victorioso, e desempenado para continuar nos mesmos, ou maiores attentados, e para vingar-se de seus inimigos: mas se a justiça dos homens he muitas vezes vengal, e corrompida, não acontece o mesmo á justiça Divina, que tarde, ou cedo enhe sobre a cabeça do culpado, e sabe dar o devido premio á innocencia, e á virtude. Entre nós fazer, ou mandar fazer mortes he cousa tão vulgar, e comozinha, que já a ninguém admira. O Jury ordinariamente não intimidá; por que não faltão padrinhos, e protectores ao malvado, de sorte que a pena ultima só se applica ao escravo, quando assassina o senhor; fora deste caso pode o filho arrancar a vida a sua propria mãe, e não temha medo, que vá parar ao patibulo. A forca he só para escravos; por que estes não tem amigos, nem protectores. Vanios hum ma-tavilha!